

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Aécio

Class.: 57

Data: 31/10/86

Pg.: \_\_\_\_\_

# Zoró afugentam invasores e destroem seus barracos

Revoltados e impacientes com a demora por parte da Funai em retirar os invasores de suas terras, os índios Zoró começaram ontem a agir por conta própria. Há três dias um grupo deixou as aldeias em direção à área ocupada por posseiros que estão desmatando seu território. Avisados em tempo, os posseiros

fugiram, mas os indígenas destruíram seus barracos. De acordo com informações procedentes da Opan, a situação é bastante tensa e está se agravando em virtude de outro impasse envolvendo a nação Cinta Larga, também da Reserva Aripuanã, cuja área passa pelo processo de desmatamento. (Página 6)

## Zoró começam os ataques e destroem casas de posseiros

Cufabá  
Do serviço local

Sem mais nenhuma paciência, os índios Zoró começaram efetivamente, ontem, as atitudes de represália aos invasores de suas terras. Eles destruíram barracas dos posseiros que habitam próximo às aldeias Zoró, mas não houve violência contra nenhum posseiro, que prevenidos do ataque, deixaram às pressas a área que ocupavam. Os posseiros estão indo para a estrada, sendo acudados pelos índios, que seguem em seu percalço.

Quatro integrantes da Nação Zoró, se dirigiram para

Ji-Paraná, em Rondônia, com a intenção de encontrar o Cacique Gavião, Catarino, incumbido de tentar acalmar seus companheiros. Cantídio Guerreiro, superintendente da Funai, seguiu para Brasília e se prepara para a reunião do "grupão interministerial", que deverá ocorrer dia 05. Existe a desconfiança de pessoas ligadas à causa indígena, de que está sendo articulada uma forma de "melar" a reunião do dia 05, por parte de um "lobi" composto por fazendeiros e madeireiros da região. Este suposto "lobi" pressionaria o grupão para que intercedesse junto a membros do grupão, com a finalidade de favorecer os interesses dos invasores da Reserva.

MADEIRA

Com a retirada da Polícia Militar da área, há preocupações de que a situação fique bastante difícil nos próximos dias, principalmente com um novo foco de tensão que se configura na região sul do Parque Aripuanã. Na região, onde estão os Cinta Larga existem 50 mil toras de madeiras apreendidas. Esta madeira que normalmente deveria pertencer aos índios, foi registrada em nome do Grupo Rossetti, que continua a trabalhar na exploração do local, com mais de quarenta caminhões e sete tratores. O fato irritou bastante os Cinta Larga, que deverão reclamar seus direitos junto à Funai.